

IV CONGRESSO DA USP

UNIVERSIDADE,
VISÕES ANTAGÔNICAS

O IV Congresso da USP será realizado em 2001. Seu lançamento público ocorreu no último dia 20 de setembro, com a realização de um debate entre o economista Luis Carlos Bresser Pereira e a filósofa Marilena Chauí, em torno do tema “Que Universidade Queremos: Crítica ou Produtivista?”. Certamente, os debatedores são bem representativos dos campos que se confrontam neste debate.

O ex-ministro Bresser, que é professor da Fundação Getúlio Vargas, foi um dos principais formuladores da reforma do Estado implantada pelo governo federal desde 1995 e o autor da proposta de “organizações sociais”.

Marilena, professora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, vem-se destacando no panorama intelectual brasileiro como tenaz opositora da hegemonia conservadora, tendo exercido o cargo de secretária municipal de Cultura de São Paulo durante a gestão Erundina. Como se verá nas páginas seguintes, Bresser rejeita a oposição *crítica x produtivista* adotada como mote do debate, condena o sistema universitário público estatal por ineficiência, considera que a maioria dos professores universitários trabalha “pouquíssimo” e defende a implantação de uma reforma institucional que possa conferir às universidades competitividade e autonomia financeira, dentro do modelo americano ou inglês. Marilena, por sua vez, declara que compreender a determinação do saber pelo mercado (ou pelo capital) não implica em submeter-se passivamente a essa determinação, cabendo, antes, resistir a ela e combatê-la. Reitera que a universidade pública gratuita é um direito historicamente conquistado. E sustenta que a luta pela autonomia do saber exige estratégias de enfrentamento da burocracia estatal “de tipo empresarial” que rege a USP nos dias de hoje.